



**INSTITUTO
FEDERAL**

Roraima

Reitoria

BOLETIM DE PESSOAL E DE **SERVIÇOS**

EDIÇÃO N.º 36/2018

Unidade: Reitoria

Publicado em 6 de junho de 2018

Resoluções n.º 365 a 367/CONSUP



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Presidente da República: Michel Miguel Temer Elias Lulia

Ministro da Educação: José Mendonça Bezerra Filho

Secretária de Educação Profissional e Tecnológica: Eline Neves Braga Nascimento

Reitora do IFRR: Sandra Mara de Paula Dias Botelho

Pró-Reitora de Administração: Regina Ferreira Lopes

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Diogo Saul Silva Santos

Pró-Reitora de Ensino: Sandra Grützmacher

Pró-Reitor de Extensão: Nadson Castro dos Reis

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica: Fabiana Letícia Sbaraini

Diretora-Geral do *Campus* Boa Vista Centro: Joseane de Souza Cortez

Diretor-Geral do *Campus* Novo Paraíso: Eliezer Nunes Silva

Diretor-Geral do *Campus* Amajari: George Sterfson Barros

Diretora-Geral do *Campus* Boa Vista Zona Oeste: Maria Aparecida Alves de Medeiros

Diretor do *Campus* Avançado do Bonfim: Leila Marcia Ghedin

Setor responsável pela publicação do Boletim de Pessoal e de Serviços na Reitoria

Assessoria de Comunicação e Marketing Institucional



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

O Boletim de Pessoal e de Serviços do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima é destinado a dar publicidade aos atos e aos procedimentos formais desta instituição.

Referências:

- Lei 4.965/1966, de 5 de maio de 1966.

Dispõe sobre a publicação dos atos relativos aos servidores públicos civis do Poder Executivo e dá outras providências.

- Decreto n.º 4.520/2002, de 16 de dezembro de 2002.

Dispõe sobre a publicação do Diário Oficial da União e do Diário da Justiça pela Imprensa Nacional da Casa Civil da Presidência da República, e dá outras providências.

- Resolução n.º 274, de 16 de setembro de 2016.

Dispõe sobre os critérios e procedimentos para organização e publicação do Boletim de Pessoal e de Serviços no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

* O conteúdo dos textos publicados neste Boletim de Pessoal e de Serviços é de responsabilidade dos setores/unidades emissoras dos documentos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

ÍNDICE

ATOS DO CONSELHO SUPERIOR	5
RESOLUÇÃO N.º 365/CONSELHO SUPERIOR, DE 16 DE MAIO DE 2018.....	5
RESOLUÇÃO N.º 366/CONSELHO SUPERIOR, DE 16 DE MAIO DE 2018.....	24
RESOLUÇÃO N.º 367/CONSELHO SUPERIOR, DE 16 DE MAIO DE 2018.....	42



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

ATOS DO CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N.º 365/CONSELHO SUPERIOR, DE 16 DE MAIO DE 2018.

**APROVA O PLANO DO CURSO DO
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA
DE DENDEICULTOR, DO PROGRAMA
NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO
TÉCNICO E EMPREGO-PRONATEC.**

A Presidente do Conselho Superior, em exercício, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso de suas atribuições legais, e

Considerando o Parecer do Conselheiro Relator, constante no Processo n.º 23230.000022.2016-37 e a decisão do colegiado tomada na 52.^a sessão plenária realizada em 2 de outubro de 2017,

RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar o Plano do Curso de Formação Inicial e Continuada de Dendeicultor do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego-PRONATEC, do *Campus* Novo Paraíso, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima-IFRR, conforme o anexo desta resolução.

Art. 2.º Autorizar que os demais *campi* do IFRR utilizem o Plano do Curso aprovado por esta Resolução.

Art. 3.º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

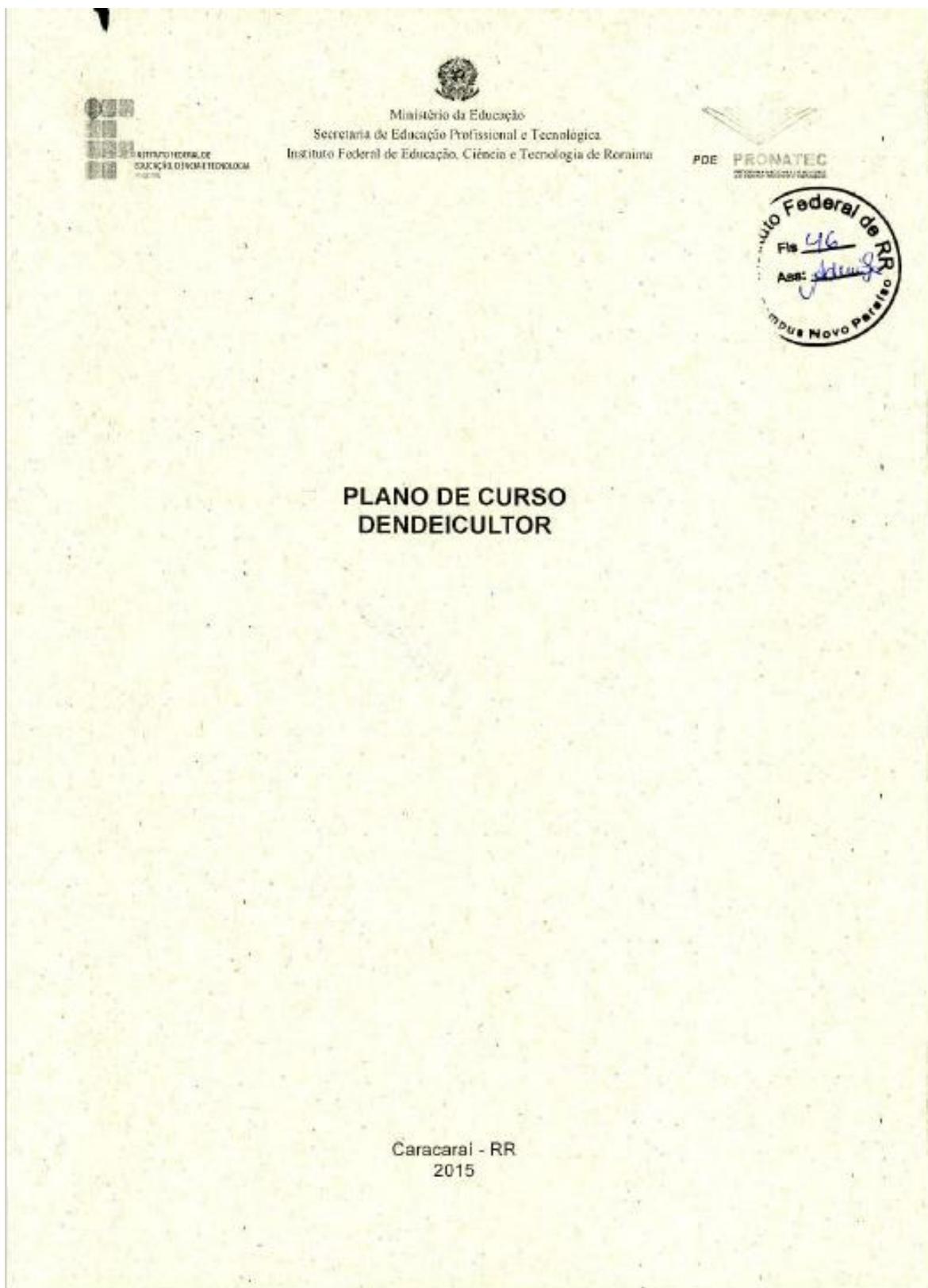
Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista-RR, 16 de maio de 2018.

SANDRA GRÜTZMACHER

Presidente em exercício
Portaria n.º 751/GR/2018

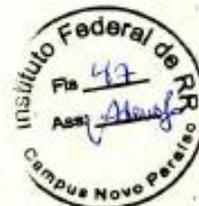


Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO

- ROBERTO YOCHIMITSU HARA
- VONIN DA SILVA E SILVA
- ADENILZA FERREIRA DA SILVA
- NATÁ RIBEIRO GUIMARÃES
- MARIA APARECIDA XAVIER SILVA
- HIPOLITO RIBAS PEREIRA
- FERNANDO LUIZ FIGUEIRÉDO
- HELLEN CRIS DE ALMEIDA RODRIGUES
- MAGNO DOS SANTOS
- ARIANE DE PAULA



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



I. Dados da Instituição

Razão Social	IFRR / <i>Campus Novo Paraíso</i>
Esfera Administrativa	Federal
Site de Instituição	www.ifrr.edu.br

II. Apresentação do Curso

Nome do Curso	Dendeicultor
Resolução de aprovação	Resolução n°
Características do Curso	Formação Inicial e Continuada
Eixo Tecnológico	Recursos Naturais
Carga Horária Total	160
Número de Vagas por Turma	20
Escolaridade mínima	Ensino Fundamental Incompleto



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA.....	5
2. OBJETIVO.....	6
3. REQUISITO DE ACESSO.....	6
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	7
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	7
5.1. MATRIZ CURRICULAR.....	7
5.2. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS.....	8
5.3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	17
6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.....	17
7. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	17
8. PESSOAL TÉCNICO E DOCENTE.....	18
9. CERTIFICADOS	18
10. BASE LEGAL	18



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

1 - JUSTIFICATIVA

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC, criado pela Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, tem como finalidade ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira.

No âmbito do Programa são apresentados como objetivos:

- expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e à distância e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;
- fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica;
- contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional;
- ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional; e
- estimular a difusão de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.

Diante disso, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR objetivando cumprir com seus objetivos e finalidades institucionais, bem como, contribuir com a formação e qualificação profissional dos cidadãos e desenvolvimento do país propõe a criação do Curso de Dendeicultor a ser desenvolvido no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC (Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, Resolução CNE nº 72 de 20 de novembro de 2011 e Resolução CD/FNDE 04, de 16 de março de 2012).

A partir de experiência acumulada na formação profissional e análise do mercado de trabalho, o IFRR constatou a importância de ofertar o Curso de Dendeicultor com o objetivo de qualificar profissionais, com capacidade de compreender e aplicar os diversos procedimentos de administração geral, de pessoal e de recursos humanos para suporte à gestão de pessoas, direcionando processos com respeito aos valores políticos e éticos e com compromisso com a qualidade, o trabalho, a ciência, a tecnologia e as práticas sociais.

Este curso visa atender à demanda de qualificação e formação básica dos cidadãos, alavancando o comércio e gerando mão de obra qualificada, novas frentes de trabalho, novos empregos, melhoria na qualidade dos serviços prestados, sistematização na resolução dos problemas locais, com a possibilidade de manter as pessoas em suas



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

idades, diminuindo a migração para outros lugares com melhor infraestrutura, gerando possibilidades para o emprego e a empregabilidade.

2 – OBJETIVO

2.1 OBJETIVOS DO CURSO

2.2. Objetivo Geral

Propiciar conhecimentos relativos ao dendeicultor qualificando o público-alvo (agricultura familiar, estudantes, simpatizantes e demais interessados) a exercer a função do dendeicultor com competência, disciplina e ética.

2.3. Objetivos Específicos

- Ter conhecimento da realidade mundial, nacional e regional da atividade de cultivo de dendê e suas interações de comprometimentos políticos, sociais, ambientais e econômicos. Bem como da sua viabilidade técnica e consequências positivas ou negativas.
- Identificar a importância e necessidade de organizações participativas bem como corporativas dos pequenos grupos de agricultores familiares no meio rural e consequências sociais nas periferias urbanas oriundo de migrações de ofertas de empregos para este setor (direto ou indiretamente).
- Conhecer a classificação morfológica, biologia, edafoclimáticas e agro ecologia da cultura do dendê.
- Identificar as várias espécies de dendê cultivados, os seus híbridos obtidos por cruzamentos entre espécies e suas características;
- Capacitar o profissional para realizar o cultivo de dendê e seus manejos em pré-viveiros, viveiros e a campo;
- Processamento industrial de cachos de dendê para produção de óleos de dendê e palmiste.

3 - REQUISITOS DE ACESSO

«Estar contemplado no público-alvo do PRONATEC, ou seja, ser beneficiário de algum Programa de transferência de renda ou possuir Ensino Fundamental I (1 ao 5 ano)





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

• Ter como escolaridade mínima o Ensino Fundamental Incompleto.



4 - PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O estudante após a conclusão do curso estará apto a identificar as várias espécies cultivadas, normas de manejo e implantação da cultura do dendê, bem como o controle fitossanitário e procedimentos de colheita e venda do produto final (cachos de dendê). Realizar a coleta de sementes e produção de mudas. Preparar o local adequado para plantio e adubação do dendezeiro. Executar o plantio e os tratos culturais. Implantar o manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas. Realizar a colheita e a pós-colheita dos frutos. Atende a legislação vigente.

Analisar qual modalidade interligada ao setor produtivo ou sistema de produção mais apropriada a sua realidade, de modo que propicie os melhores resultados para se obter sucesso na atividade, ou mesmo colaborar para o desenvolvimento social, consequência inevitável de ocorrer, uma vez que com o desenvolvimento agrícola na região, poderá ter consequências positivas ou negativas, dependendo da organização da comunidade (rural e urbana), envolvendo órgãos competentes, com responsabilidade, dedicação, ética voltados para sustentabilidade e compromisso agro ecológicos.

5 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Dendeicultor tem o currículo organizado por Componentes Curriculares que correspondem a 160 h de atividades de qualificação profissional.

5.1 - MATRIZ CURRICULAR

A Matriz Curricular do Curso foi elaborada segundo a estruturação do currículo por disciplina conforme quadro abaixo:

EIXO TECNOLÓGICO: RECURSOS NATURAIS	
Componentes Curriculares	Carga Horária
Introdução ao Dendeicultor: Histórico e importância da cultura (no mundo, no Brasil, na região), bem como utilização do óleo de dendê.	12
Classificação, morfologia, e biologia do dendê; exigências edafoclimáticas.	20
Varietades utilizadas em plantio comercial e seus cruzamentos para produção de mudas de dendê.	20



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

implantação e manutenção da cultura do dendê.	25
Nutrição mineral e adubação do dendezeiro.	20
Principais pragas e doenças do dendezeiro e seu controle.	20
Processamentos industrial de cachos de dendê para produção de óleos de dendê e palmiste.	20
Perspectivas do dendeicultor na produção de biodiesel.	11
Legislação e normas sobre biodiesel.	8
Orientação para Atuação Profissional	4
Total	160hs



5.2 - EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

Componente Curricular: Introdução ao Dendeicultor **Carga Horária:** 12 h

Ementa: Conceitos básicos aplicados ao dendeicultor; Situação atual do dendeicultor no mundo, no Brasil e no estado; Sistemas de cultivo, planejamentos com, envolvimento políticos, sociais, ecológicos e econômicos; Bases para uma política de expansão da cultura do dendezeiro na Amazônia voltados para a questão social com envolvimento da agricultura familiar focados na sustentabilidade. Bem como utilização do óleo de dendê.

Bibliografia:

HOMMA, A.K.O.; FURLAN JÚNIOR, J.; CARVALHO, R.A.; FERREIRA, C.A.P. Bases para uma política de desenvolvimento da cultura do dendezeiro na Amazônia. In: VIÉGAS, I.J.; KHALID, H.; ZIN, Z.Z.; ANDERSON, J.M. Soil nutrient dynamics and palm growth performance in relation to residue management practices following replanting of oil palm plantations. *Journal of Oil Palm Research*. 12(1): 25-45, 2000.

BARCELOS, E.; MORALES, E.A.V. Limitações, avanços tecnológicos e perspectivas para a transferência de tecnologia no Agronegócio do dendê. In: MÜLLER, A.A.; FURLAN JÚNIOR, J. Agronegócio do dendê: uma alternativa social, econômica e ambiental para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2001. p.125-130.

VALOIS, A.C.C. Possibilidades da cultura do dendê na Amazônia. Brasília: Embrapa-Cenargen, 1997. 7p. (Embrapa-Cenargen. Comunicado Técnico, n.19)

MÜLLER, A.A.; FURLAN JÚNIOR, J. Agronegócio do dendê: uma alternativa social, econômica e ambiental para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2001. p.41-66.

217p. (Tese de Doutorado).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Bibliografia Complementar:

BARCELOS, E.; CHAILLARD, H.; NUNES, C.D.M.; MACÉDO, J.L.V.; RODRIGUES, M.R.L.; CUNHA, R.N.V.; TAVARES, A.M.; DANTAS, J.C.R.; BORGES, R.S. **A cultura do dendê**. Coleção Plantar, 32. Embrapa-CPAA; Embrapa-SPI; Brasília, 1995. 68p.

BARCELOS, E.; PACHECO, A.R.; MÜLLER, A.A.; VIÉGAS, I.J.M. **Dendê: informações básicas para seu cultivo**. Brasília: EMBRAPA/UEPAE, 1987. 40p. (Documentos, 1).

BLAIR, G.P. **The problem of control of red ring disease**. In: PEACHY, I.E., ed. *Nematodes of tropical crops*. (s.l): Commonwealth Bureau of Helminthology, 1969. P.99-108. (Commonwealth Bureau of Helminthology, Technical Communication, 40).



Componente Curricular: Classificação, morfologia e biologia **Carga Horária:** 20 h

Ementa: Tipos de dendê, sistema radicular, estirpe, sistema foliar, sistema reprodutivo, cachos e frutos, crescimento vegetativo da cultura: dendê.

Bibliografia:

RODRIGUES, M.R.L.; MALAVOLTA, E.; CHAILLARD, H. **La fumure du palmier à huile en Amazonie centrale brésilienne**. *Plantations, recherche, développement* 4(6): 392-398, 1997.

BARCELOS, E.; CHAILLARD, H.; NUNES, C.D.M.; MACÉDO, J.L.V.; RODRIGUES, M.R.L.; CUNHA, R.N.V.; TAVARES, A.M.; DANTAS, J.C.R.; BORGES, R.S. **A cultura do dendê**. Coleção Plantar, 32. Embrapa-CPAA; Embrapa-SPI; Brasília, 1995. 68p.

Bibliografia Básica:

KOLADE J.A. **Influence of different densities of cocoa and oil palm on yield performances of cocoa**. *Turrialba*, vol. 36, n° 3: 345-353, 1986.

LIM, K.C.; RAHMAN, Z.A. **The effects oil palm empty fruit bunches on oil palm nutrition and yield, and soil chemical properties**. *Journal of Oil Palm Research*, 14(2): 1-9, 2002.

LOPEZ, G.; GENTY, P.; OLLAGNIER, M. **Preventive control of "Marchitez Sopressiva" of oil palm in Latin America**. *Oléagineux*, v.30, p.243-250, 1975.

PANDOLFO, C.A. **A cultura do dendê na Amazônia**. Belém: SUDAM, 1981. 35p.

RÉNARD, J.L. **Le hartrot en cocotier, Caracterrisation et moyens de lutte**. *Oléagineux*, v. 44, n.10, p.475-481, 1980.

SANTOS, M.A.S.; D'ÁVILA, J.L.; COSTA, R.M.Q.; COSTA, D.H.M.; REBELLO, F.K.; LOPES, M.L.B. **O comportamento do mercado de óleo de dendê no Brasil e na Amazônia**. Belém: Banco da Amazônia S.A. Estudos Setoriais, 11. 1998. 27p.

Executivo. Manaus, 2003. In: http://www.suframa.gov.br/publicacoes/proj_pot_regionais/sumario/dende.pdf (acessado em 04/08/2005).

Componente Curricular: EXIGENCIAS EDAFOCLIMATICAS **Carga Horária:** 20 h

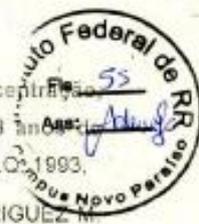
Ementa: Clima, solo e topografia.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Bibliografia Básica:

- VIÉGAS, I. J.M. **Crescimento do dendezeiro (*Elaeis guineensis* jacq). Concentração de conteúdo e exportação de nutrientes nas diferentes partes da planta com 2 a 8 anos de idade, cultivada em Latossolo Amarelo Distrófico, Tailândia, Pará, Piracicaba: ESALQ, 1993.**
- GRIMALDI M.; SARRAZIN M.; CHAUVEL A.; LUIZÃO F.; NUNES N.; LOBATO RODRIGUEZ M. DE R.; AMBLART PH.; TESSIER D. Effets de la déforestation et des cultures sur la structure des sols argileux d'Amazonie brésilienne. *Cahiers Agricultures*, v.2: 36-47. 1993.
- MACÊDO, J.L.V.; RODRIGUES, M.R.L. Solos da Amazônia e o cultivo do dendezeiro. In: VIÉGAS, I.J.; MÜLLER, A.A. A cultura do dendezeiro na Amazônia brasileira. Belém, Embrapa Amazônia Oriental/Manaus; Embrapa Amazônia Ocidental, 2000. p.73-87.
- PANDOLFO, C.A. A cultura do dendê na Amazônia. Belém: SUDAM, 1981. 35p.
- BARCELOS, E.; CHAILLARD, H.; NUNES, C.D.M.; MACÊDO, J.L.V.; RODRIGUES, M.R.L.; CUNHA, R.N.V.; TAVARES, A.M.; DANTAS, J.C.R.; BORGES, R.S. **A cultura do dendê. Coleção Plantar, 32. Embrapa-CPAA; Embrapa-SPI, Brasília, 1995. 68p.**



Componente Curricular: VARIEDADES UTILIZADAS EM PLANTIO COMERCIAL; PRODUÇÃO DE MUDAS DE DENDÊ. Carga Horária: 20 h

Ementa: Tipos ou variedades de plantas, classificação; fases de produção de mudas, tipos de viveiros, escolha do local, preparo de terreno, sacos para produção de mudas, escolha do terço e enchimento dos sacos, disposição dos sacos, transplante das plantas do pré-viveiro para o viveiro e tratamentos culturais.

Bibliografia Básica:

- PACHECO, A.R.; TAILLIEZ, B.J.; VIÉGAS, I.J.M. **Resposta de N-P-K-Ca e Mg no desenvolvimento de mudas de dendê na região de Manaus-AM. Belém: Embrapa-UEPAE de Belém, 1987. 17p.**
- PANDOLFO, C.A. A cultura do dendê na Amazônia. Belém: SUDAM, 1981. 35p.
- BARCELOS, E.; CHAILLARD, H.; NUNES, C.D.M.; MACÊDO, J.L.V.; RODRIGUES, M.R.L.; CUNHA, R.N.V.; TAVARES, A.M.; DANTAS, J.C.R.; BORGES, R.S. **A cultura do dendê. Coleção Plantar, 32. Embrapa-CPAA; Embrapa-SPI, Brasília, 1995. 68p.**

HARTLEY, C.W.S. **The oil palm (*Elaeis guineensis*). London: Longman, 1988. 806p**

Bibliografia Complementar:

- MEUNIER, J.; VALLEJO, G.; BOUTIN, D. ***E. Melanococa* x *E. Guineensis* hybrid and its improvement: a new future for the oil palm. Oléagineux, v.31, n.12, p.519-528. 1976.**



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

MÜLLER, A.A. A cultura do dendezeiro na Amazônia brasileira. Belém, Embrapa Amazônia Oriental/Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2000. p. 11-30
MANSOOR, M.; BARLOW, C. The production structure of the malaysian oil palm industry with special reference to the smallholder subsector. PORIM Kuala Lumpur, n° 24, março, 1998.



Componente Curricular: IMPLANTACÃO E MANUTENÇÃO DA CULTURA DO DENDE
Carga Horária: 25 h

Ementa: Considerações para implantação, levantamentos topográficos, caracterização dos solos, preparo da área para o plantio; derrubada e destoca, balizamento e piqueteamento, infra-estrutura de estradas e drenagem, limpeza de entrelinhas, enleiramento e manejos especiais; irrigação; manutenção e procedimentos diversos de manejo da cultura do dendê.

Bibliografia Básica:

BERTHAUD, A.; NUNES, C.D.M.; BARCELOS, E.; CUNHA, R.N.V. **Implantação e exploração da cultura do dendezeiro.** In: VIÉGAS, I.J.; MÜLLER, A.A. A cultura do dendezeiro na Amazônia brasileira. Belém, Embrapa Amazônia Oriental/Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2000. p.193-227.

BARCELOS, E.; CHAILLARD, H.; NUNES, C.D.M.; MACÉDO, J.L.V.; RODRIGUES, M.R.L.; CUNHA, R.N.V.; TAVARES, A.M.; DANTAS, J.C.R.; BORGES, R.S. **A cultura do dendê.** Coleção Plantar, 32. Embrapa-CPAA; Embrapa-SPI; Brasília, 1995. 68p.

Bibliografia Complementar:

HARTLEY, C.W.S. **The oil palm (*Elaeis guineensis*).** London: Longman, 1988. 806p.

Componente Curricular: NUTRIÇÃO MINERAL E ADOBACÃO DO DENDEZEIRO
Carga Horária: 20 h

Ementa: determinação da necessidade de adubação, avaliação da fertilidade do solo; avaliação do estado nutricional; Extração de nutrientes pelo dendezeiro, nutrição e adubação mineral do dendezeiro; Práticas alternativas a adubação mineral.

Bibliografia Básica:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

CALIMAN, J.P.; DANIEL, C.; TAILLIEZ, B. La nutrition minérale du palmier à huile. *Plantation, recherche, développement*, 1(3): 36-54, 1994.

CALIMAN, J.P.; MARTHA, B.; SALETES, S. Dynamics of nutrient release from empty fruit bunches in field conditions and soil characteristics changes. In: *Cutting edge technologies for sustained competitiveness: Proceedings of the 2001, PIPOC International Palm Oil Congress*, Kuala Lumpur, Malaysia, 2001. p. 550-556.

CORLEY, R. H. V.; TINKER, P. B. *The oil palm*. 4 ed. Oxford: Blackwell Science, 2003. 562 p.

DAGAMA, A.C.; CADIMA, A. Effect of fertilization on root-system of the oil palm planted in tabuleiro soils of southern Bahia, Brazil. *Turrialba*, 40 (3): 368-373, 1990.

VIÉGAS, I.J.M.; BOTELHO, S.M. *Nutrição e adubação do dendezeiro*. In: VIÉGAS, I.J.; MÜLLER, A.A. *A cultura do dendezeiro na Amazônia brasileira*. Belém, Embrapa Amazônia Oriental/Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2000. p. 229-273.

RODRIGUES, M.R.L. *Resposta do dendezeiro (Elaeis guineensis Jacq.) à aplicação de fertilizantes nas condições do médio Amazonas*. Piracicaba: Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", 1993. 81p. (Tese M.Sc.).

RODRIGUES, M.R.L.; AMBLARD, P.; SILVA, E.B.; MACÉDO, J.L.V.; CUNHA, R.N.V.; TAVARES, A.M. *Avaliação do estado nutricional do dendezeiro: análise foliar*. Manaus, Embrapa Amazônia Ocidental, 2002. 9p. (Embrapa Amazônia Ocidental. Circular Técnica, 11)

Bibliografia Complementar:

FAIRHURST, T. *Nutrient deficiency symptoms and disorders in oil palm (Elaeis guineensis Jacq.)*. Description, causes, prevention treatment. Singapore: Potash and Phosphate Institute, 1988. 31p. (Pocket Guide).

FERREIRA, W.A.; BOTELHO, S.M.; VILAR, R.R.L. *Resíduos da agroindústria do dendê: caracterização e equivalência em fertilizantes*. Belém: Embrapa-CPATU, 1998. 22p. (Embrapa-CPATU. Boletim de Pesquisa, 198).

FURLAN JUNIOR, J.; TEIXEIRA, L.B.; OLIVEIRA, R.F. *Uso de engaços como fonte de nutrientes na cultura do dendezeiro*. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2000. 13p. (Embrapa Amazônia Oriental. Circular Técnica, 8).

GENTY, P.; DESMIER DE CHENOR, R.; MORIN, J.P.; KORYTKOWSKI, C.A. Les ravageurs du palmier à huile en Amérique Latine. *Oléagineux*, v.33, n. 7, p. 352-353, 1979.

NG, S.K. Panorama de la nutrition et la fertilization du palmier à huile. Perspectives d'une utilisation plus économique des engrais. *Oléagineux*, 32(5): 197-209, 1977.

NG, S.K.; OOI, S.H.; LENG, K.Y.; JOHNSTON, A.E. *Potassium dynamics in the nutrition and fertilizer management for the oil palm (Elaeis guineensis Jacq.)*, XXI, WORKSHOP: ESSENTIAL ROLE OF POTASium IN DIVERSE CROPPING SYSTEMS, 1998. International Potash Institute, Montpellier, 1998. p.31-36

OLLAGNIER, M.; OCHS, R. Gestion de la nutrition minérale des plantations industrielles de palmier à huile. *Economies d'engrais. Oléagineux*, 36(8-9): 410-421, 1981.

OLLAGNIER, M.; RENARD, J.L. Influence du potassium sur la resistance du palmier à huile à la fusariose. *Oléagineux*, v.31, p.203-209, 1976.

SCHROTH, G.; RODRIGUES, M.R.L.; D'ANGELO, S.A. Spatial patterns of nitrogen mineralization, fertilizer distribution and roots explain nitrate leaching from mature Amazonian oil palm plantation. *Soil, Use and Management*, 16 (3): 222-229, 2000.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Componente Curricular: PRINCIPAIS PRAGAS E Carga Horária: 200h
DOENÇAS DO DENDEZEIRO E SEU CONTRÔLE



Ementa: Principais pragas e medidas para o seu controle; pragas de raízes; pragas de estirpe e dos cachos ; pragas de folhas; principais doenças e medidas para o seu controle.

Bibliografia Básica:

- BONDAR, G. *Insetos nocivos e moléstias do coqueiro (Cocos nucifera L.) no Brasil*. Salvador: Tipografia Naval, 1940. 158p. Técnico, 63).
- KORYTKOWSKI, C.A.; RUIZ, E.R.; El barrenado de los racimos de palma aceitera, *Casnia daedalus* (Cramer), Lepidopt: Castniidae, en la plantacion de Tocache-Peru. *Revista Peruana de Entomologia*, v.22, n.1, p.49-53, 1979b.
- KORYTKOWSKI, C.A.; RUIZ, E.R.; Estado actual de las plagas de palma aceitera (*Elaeis guineensis* Jacquin) en Tananta (Huallaga central, San Martin, Peru). *Revista Peruana de Entomologia*, v.22, n.1, p.17-20, 1979a.
- LARANJEIRA, F.F.; AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, A.; BERGER, R.D.; HAU, B. Análise espacial do amarelecimento fatal do dendezeiro como ferramenta para elucidar sua etiologia. *Fitopatologia Brasileira*, v.23, n.3, p.397-403, 1998.
- SILVA, A.B.; MULLER, A.A.; SOUZA, L.A. DE; OHASHI, O.S.; PAULO, R.B. Avaliação de iscas e armadilhas para captura de *Rhynchophorus palmarum* em dendezeais. Belém: Embrapa-CPATU, 1998. 18p. (Embrapa-CPATU. Boletim de Pesquisa 200).
- SILVA, A.G.; GONÇALVES, C.R.; GALVÃO, de M.; GONÇALVES, A.J.L.; GOMES, J.; SILVA, M do M.; SIMONI, L. *Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil: seus parasitas e predadores*. Rio de Janeiro: Serviço de Defesa Sanitária Vegetal, 1998. Parte II, Tomo 1665p.
- SILVA, H.M. e. *O anel vermelho do dendezeiro e do coqueiro*. Belém: EMBRAPA-CPATU, 1991. 17P. (EMBRAPA-CPATU. Documentos, 60).
- SUFRAMA. Potencialidades regionais Estudo de viabilidade econômica Dendê. Sumário
- DELGADO, H.V.; MORENO F.O. *Evaluación de atrayentes vegetales y un sistema de trampa para la captura de adultos de gualpe (R. palmarum) insecto-praga de palma africana y cocotero*. Santo Domingo. INIAP Estacion Experimental de Santo Domingo, 1986. (INIAP Boletín

Bibliografia Complementar:

- DOLLET, M. *Plant diseases caused by flagellate protozoa (Phytomonas)*. Relatório da equipe multidisciplinar para o estudo da podridão da flecha do dendê. Belém. 1986. 21p.
- FREIRE, F.C. *As doenças do dendê (Elaeis guineensis, Jacq.) na região amazônica brasileira*. Belém: EMBRAPA-UEPAE Belém, 1988. 31p. (EMBRAPA-UEPAE Belém. Circular Técnica, 2).
- SANDOVAL, J. *Combate del "gusano barrenador" de raices de la palma africana*. Boletim Divulgativo. Instituto Nacional de Investigaciones Agropecuarias Quito, n.85, p.3-8, 1976.
- TAQUET, B.; RAVISE, A.; RENARD, J.L.; KUNESCH, G. Modulation des réactions de defense du palmier à huile contre le *Fusarium oxysporum* f.sp. *elaeidis* (Schlecht) Toovey. Applications prémunition et simulation chimiqui. *Phytopathol Ogische Zeitschrift*, v.112, p. 295-314, 1985.
- TASCÓN, E.M.; MARTINEZ, L.G. *Identificación del insecto vector de la Marchitez Sorpreensiva de la*



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

palma africana (*Elaeis guineensis* Jacq). Fitopatologia Colombiana, v.6, p.2-14, 1997.

SANCHES, P.A.; JAFFÉ, K.; HERNANDEZ, J.V.; CREDA, H. Biología y comportamiento del picudo del cocotero *Rhynchophorus palmarum* L. (Coleoptera Curculionidae). Boletín de entomología de Venezuela, v.6, n.1, p.83-93, 1993.



Componente Curricular: PROCESSAMENTO INDUSTRIAL DE CACHOS DE DENDÊ PARA PRODUÇÃO DE ÓLEOS DE DENDÊ E PALMISTE.	Carga Horária: 20h
--	--------------------

Ementa:

Tipos de óleo, e processamentos industriais para sua obtenção; Produtos obtidos do beneficiamento do fruto do dendezeiro; localização e dimensionamento da planta de extração; formas de organização da produção de dendê.

Bibliografia:

HOLANDA, A. **Biodiesel e inclusão social**. Câmara dos deputados. Coordenação de publicações. 2004. 200p.

TEIXEIRA, L.B.; BASTOS, J.B.; OLIVEIRA, R.F.; FURLAN JÚNIOR, J. **Efeito de cachos vazios de dendê, com ou sem mesofauna do solo, na disponibilidade de nutrientes e na distribuição das raízes do dendezeiro**. Belém: Embrapa-CPATU, 1998. 4p. (Embrapa-CPATU. Comunicado Técnico, n.78)

KALTNER F. J.; FURLAN JÚNIOR, J. **Processamento industrial de cachos de dendê para produção de óleos de dendê e palmiste**. In: VIÉGAS, I. J. M.; MÜLLER, A. A. (Org.). A cultura do dendezeiro na Amazônia brasileira. Belém: EMBRAPA Amazônia Oriental/Manaus: EMBRAPA Amazônia Ocidental, 2000. p. 357-373.

EGBE N.E.; ADENIKINJU A. **Effect of intercropping on potential yield of cacao in South Western Nigeria**. *Café, Cacao & Thé*, vol. 34, n. 4, 1990. p281-284.

ERHABOR, J.O; AGHÍMIEN, A.E; FILSON, G.C. **The root distribution pattern of young oil palm (*Elaeis guineensis* Jacq) grown in association with seasoned crops in southwestern Nigeria**. *Journal of Sustainable Agriculture*, 19 (3): 97-110, 2002.

Componente Curricular: PERSPECTIVAS DA DENDEICULTURA NA PRODUÇÃO DE BIODIESEL.	Carga Horária: 11 h
--	---------------------

Ementa: Perspectivas para produção de biodiesel; o que é biodiesel; vantagens do biodiesel; programa nacional e perspectivas do óleo de dendê no programa nacional de produção e uso de biodiesel; justificativas para o uso de óleo de dendê na produção de biodiesel; valoração dos custos evitados da poluição pela substituição do diesel mineral pelo biodiesel; selo combustível social e agricultura familiar.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



Bibliografia Básica:

- HOLANDA, A. **Biodiesel e inclusão social**. Câmara dos deputados, Coordenação de publicações, 2004. 200p.
- MANSOOR, M.; BARLOW, C. **The production structure of the malaysian oil palm industry with special reference to the smallholder subsector**. PORIM, Kuala Lumpur, n° 24, março, 1998. 14p
- PARENTE, E.J.S. **Biodiesel: Uma Aventura Tecnológica num País Engraçado**. 2003. 65 p

Bibliografia Complementar:

- OLIVEIRA, L.B.; COSTA, A.O. **Biodiesel: uma experiência de desenvolvimento sustentável**. Disponível em <http://www.ivig.conpe.ufrr.br/doc/biodiesel.pdf>. Acesso em 10/09/2005.
- AGAMUTHU P.; BROUGHTON W.J. **Nutrient cycling within the developing oil palm legume ecosystem**. *Agriculture, Ecosystems and Environment*, 13: 111-123, 1985.
- AGUIAR, F.; BULHÕES, A.C.; PEREIRA, A.L. **Biodiesel: Aspectos Gerais**. PROTOBIO Equipamentos para Biodiesel/MB do Brasil Consultoria em Biodiesel. 2005. 43p.

Componente Curricular: LEGISLAÇÃO E NORMAS SOBRE BIODIESEL	Carga Horária: 8 h
---	---------------------------

Ementa: Lei, decreto, portaria, instrução normativa, o ministro de estado do desenvolvimento agrário; dos critérios do selo combustível social; das aquisições da agricultura familiar; dos contratos com a agricultura familiar; da prestação de serviços de assistência técnica e capacitação aos agricultores familiares.

Bibliografia Básica:

- CARVALHO, Maria Ester Galvão. **Marketing pessoal**. Goiânia, 2011.
- GONÇALVES, M.H.B.; WYSE, N. **Ética e trabalho**. Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 2001. 96 p.
- MAZOTTO, F. **Temos o Lugar Certo para a Pessoa Certa?** Disponível em: http://www.rh.com.br/Portal/Recrutamento_Selecao/Artigo/7554/temos-o-lugar-certo-para-a-pessoa-certa.html. Acesso em 11 de agosto de 2014.

Bibliografia Complementar:

- CHAGAS, D. **Marketing pessoal e comunicação verbal**. Disponível em: www.deciochagas.com.br. Acessado em: 11 de agosto de 2014.
- GONÇALVES, M.H.B.; WYSE, N. **Ética e trabalho**. Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 2001.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

KOUZES, J. M; POSNER, B. Z. O desafio da liderança. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
MAYO, A. O valor humano da empresa. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
ROCHA, M. R. Comportamento Ético x Atuação Profissional. Disponível em:
http://www.rh.com.br/Portal/Relacao_Trabalhista/Artigo/5973/comportamento-etico-x-atuacao-profissional.html



Componente Curricular: ORIENTAÇÃO PARA ATUAÇÃO Carga Horária: 4 h
PROFISSIONAL

Ementa: Orientações básicas nas atividades de manejo, e também ética, atitude, iniciativa, empreendedorismo no trabalho. O desafio da liderança e relações humanas; Marketing pessoal e comunicação verbal; comportamento ético e atuação profissional.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Maria Ester Galvão. Marketing pessoal. Goiânia, 2011.
GONÇALVES, M.H.B.; WYSE, N. Ética e trabalho. Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 2001. 98 p.
MAZOTTO, F. Temos o Lugar Certo para a Pessoa Certa? Disponível em:
<http://www.rh.com.br/Portal/Recrutamento_Selecao/Artigo/7554/temos-o-lugar-certo-para-a-pessoa-certa.html>. Acesso em 11 de agosto de 2014.

Bibliografia Complementar:

CHAGAS, D. Marketing pessoal e comunicação verbal. Disponível em:
www.deciochagas.com.br. Acessado em: 11 de agosto de 2014.
GONÇALVES, M.H.B.; WYSE, N. Ética e trabalho. Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 2001.
KOUZES, J. M; POSNER, B. Z. O desafio da liderança. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
MAYO, A. O valor humano da empresa. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
ROCHA, M. R. Comportamento Ético x Atuação Profissional. Disponível em:
http://www.rh.com.br/Portal/Relacao_Trabalhista/Artigo/5973/comportamento-etico-x-atuacao-profissional.html

5.3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento do currículo dar-se-á por meio de aulas presenciais, teóricas e práticas, atividades dinâmicas e interativas (aulas expositivas, sócio-individualizada, demonstrativas, dialogadas) visando a participação e empenho dos alunos durante o



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

processo de ensino e aprendizagem.



6 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, priorizando aspectos qualitativos relacionados ao processo de aprendizagem e ao desenvolvimento do aluno observado durante a realização das atividades propostas individualmente e/ou em grupo.

Será considerado apto aquele aluno que obtiver, ao final do curso, a frequência mínima de 75% e um aproveitamento mínimo de 60% nos componentes curriculares.

A autoavaliação será estimulada e desenvolvida por meio de procedimentos que permitam o acompanhamento, pelo aluno, do seu progresso, assim como a identificação de pontos a serem aprimorados, tendo em vista tratar-se esta de uma prática imprescindível à aprendizagem com autonomia.

7 - INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

- Sala de aula climatizada
- Laboratório de secretariado
- Biblioteca
- Data Show
- Televisão LCD
- Vídeo/DVD
- Auditório
- Salas de Teleconferência

8 - PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

Os docentes e técnicos que atuarão no curso serão selecionados por meio de Edital específico conforme as orientações estabelecidas pela lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011; Resolução CD/FNDE nº 72, de 20 de dezembro de 2011 e Resolução nº 4, de 16 de março de 2012.

O perfil do corpo docente para execução do curso proposto está discriminado abaixo:

Encargo	Área	Quantidade
Professor	Bacharel em Agronomia e outro	1



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

9 - CERTIFICADOS

O aluno receberá o certificado de DENDEICULTOR, desde que tenha obtido um aproveitamento mínimo de 60% nos componentes curriculares e 75% de frequência no curso.

10 - BASE LEGAL

1. MEC/SETEC - Guia PRONATEC de Cursos FIC, 2011;
2. Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011;
3. Resolução CD/FNDE nº 72, de 20 de dezembro de 2011;
4. Resolução nº 4, de 16 de março de 2012.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

RESOLUÇÃO N.º 366/CONSELHO SUPERIOR, DE 16 DE MAIO DE 2018.

**APROVA O PLANO DO CURSO
DE FORMAÇÃO INICIAL E
CONTINUADA-FIC DE
PORTUGUÊS INSTRUMENTAL.**

A Presidente do Conselho Superior, em exercício, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso de suas atribuições legais, e

Considerando o Parecer do Conselheiro Relator, constante no Processo n.º 23254.000074.2016-35 e a decisão do colegiado tomada na 50.ª sessão plenária realizada em 5 de junho de 2017,

RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar o Plano do Curso de Formação Inicial e Continuada-FIC de Português Instrumental, do *Campus* Amajari, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima-IFRR, conforme o anexo desta resolução.

Art. 2.º Autorizar que os demais *campi* do IFRR utilizem o Plano do Curso aprovado por esta Resolução.

Art. 3.º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista – RR, 16 de maio de 2018.

SANDRA GRÜTZMACHER

Presidente em exercício
Portaria n.º 751/GR/2018



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

PLANO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA – PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

Amajari-RR
2016



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

EQUIPE DE ELABORAÇÃO



Alessandra de Campos Fortes
Ana Paula Araújo Braga
Camila dos Santos Barros de Moraes
Daniele Sayuri Fujita
Diego Francisco Oliveira Coelho
Graciele Lima da Silva
Lilian Oliveira Rosa
Luana Firmino Lobo
Marcos Antonio de Oliveira
Pedrina de Sousa Portal Figueiredo
Pierlangela Nascimento da Cunha
Rafael Pereira Barros
Ramon Oliveira de Queiroz
Rosinéia Silva da Silva
Thays Cristine Soares de Carvalho

COLABORAÇÃO

Corpo docente e técnico administrativo do IFRR/Campus Amajari.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



I. Dados da Instituição

CNPJ	10.839.508/0001-31
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Rua Fernão Dias Paes Leme, nº 11, Bairro Calungá
Cidade/UF/CEP	Boa Vista/RR/69.303-220
Telefones	(95) 3624-1224
Coordenadora do Programa Institucional	Vaníia Nascimento Ferreira Carvalho
Coordenadora de Extensão no Campus	Marina Keiko Welter
Coordenadores do Curso	Ana Paula Araújo Braga e José Vilson Martins Filho
Sítio da Instituição	http://www.ifrr.edu.br/

II. Dados do Campus

CNPJ	10.839.508/0004-84
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – Campus Amajari
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Rodovia Antonino Menezes da Silva, Km 03
Cidade/UF/CEP	Amajari/RR/CEP 69.343-000
Telefones	(95) 3593-1143 e (95) 3593-1119
Site de Instituição	http://www.amajari.ifrr.edu.br/

III. Apresentação do Curso

Nome do Curso	Português Instrumental
Resolução de aprovação	Após comprovação e aprovação pelo CONSUP.
Características do Curso	Formação Inicial e Continuada
Eixo Tecnológico	Desenvolvimento Educacional e Social



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Carga Horária Total	160 horas
Número de Vagas por Turma	Mínimo 25 vagas
Escolaridade mínima	Exigir-se-á o Ensino Fundamental Completo garantindo, assim, saberes necessários à compreensão e assimilação dos novos conhecimentos propostos pelo curso.
Data Início e Término	28 de março de 2016 a 28 de janeiro de 2017
Dias da semana	Quarta-feira
Horário	18h:00min às 22h:00min
Forma de Ingresso	Processo seletivo
Turno	Noturno
Regime de Funcionamento	7h30min às 12h00min e das 13h30min às 22h00min
Frequência de oferta	De acordo com a demanda
Local das aulas	IFRR/Campus Amajari

IFRR-Campus
Am
Fls: 38
Ass: Rofel



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA.....	6
2. BASE CONCEITUAL	7
3. OBJETIVOS	8
3.1. GERAL.....	8
3.2. ESPECÍFICOS	8
4. PÚBLICO ALVO.....	9
5. PRÉ-REQUISITO E MECANISMO DE ACESSO.....	9
6. PERFIL PROFISSIONAL NA ÁREA DE ATUAÇÃO	10
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	10
7.1. MATRIZ CURRICULAR	10
7.2. EMENTAS.....	11
8. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	14
10. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	14
11. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	14
12. CERTIFICAÇÃO EXPEDIDA AOS CONCLUINTE DO CURSO	15
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	15



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



1. JUSTIFICATIVA

Os Institutos Federais foram criados pela lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, fazendo parte do movimento de expansão e interiorização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, da melhoria da qualidade da educação, da democratização de ensino, da diminuição das desigualdades, do desenvolvimento tecnológico do país, da verticalização do ensino buscando formar o discente do ensino básico ao superior.

Neste sentido, a expansão e a interiorização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal) têm proporcionado, desde 2006, a ampliação física e a democratização da oferta de vagas, incluindo os cursos na modalidade Formação Inicial e Continuada – FIC. Com isso, para fortalecer a ação educacional, a oferta de cursos FIC é um processo de ensino e aprendizagem voltado à formação de trabalhadores para sua inserção ou reinserção no mundo do trabalho, para exercício profissional e para a elevação de escolaridade.

Neste contexto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/*Campus Amajari* (IFRR/CAM) possui relevância por estar localizado em um município à 156 km da capital do Estado de Roraima, Boa Vista, além de constituir um município com percentual elevado de extrema pobreza, com dificuldades estruturais, econômicas e sociais. Aliado a isto, o município de Amajari se encontra em uma microrregião não-atendida por escolas federais, promovendo a interiorização da oferta pública de educação profissional.

Fazê às considerações, o Plano de ação para oferta dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/*Campus Amajari*, está sendo elaborado em consonância com a Resolução Nº 139 do Conselho Superior, que regulamenta as normas para o desenvolvimento de cursos FIC pelo IFRR. Sendo este documento, fundamentado nas bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na Lei de diretrizes e bases da educação nacional - LDB nº 9.394/96, bem como, no Decreto 5.154/2004, Resolução CNE/CEB no 1/2004, nos referenciais curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do sistema educacional brasileiro e na legislação brasileira.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



2. BASE CONCEITUAL

Segundo Oliveira (1998), a declaração do Direito à Educação é particularmente detalhada na Constituição Federal (CF) da República Federativa do Brasil, de 1988, representando um salto de qualidade com relação à legislação anterior, com maior precisão da redação e detalhamento, introduzindo-se, até mesmo, os instrumentos jurídicos para a sua garantia. De acordo com a Constituição Federal (CF) de 1988, em seu art. 6º, a educação é definida como um direito social, ao lado de outros, como: saúde, trabalho, moradia, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância, assistência aos desamparados. Como dever do Estado e da família, o direito à educação deve consolidar-se na promoção do pleno desenvolvimento da pessoa, no preparo para o exercício da cidadania e na qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, art. 205).

Assim, o direito à educação pode ser considerado como um dos alicerces da República Federativa do Brasil na medida em que é instrumento necessário à construção de uma sociedade livre, justa e solidária; à garantia do desenvolvimento nacional; à erradicação da pobreza e da marginalização, com a redução das desigualdades sociais e regionais; e à promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. (GARCIA, 2004).

O acesso à educação é também um meio de abertura que dá ao indivíduo uma chave de autoconstrução e de se reconhecer como capaz de opções. O direito à educação, nesta medida, é uma oportunidade de crescimento cidadão, um caminho de opções diferenciadas e uma chave de crescente estima de si (CURY, 2002).

Conforme os acordos e tratados internacionais inseridos na legislação, o Brasil, especificamente, na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) deve vislumbrar a educação como:

- Um direito social e dever do Estado;
- Um direito de cidadania;
- Um bem público;
- Uma questão de soberania conjunta Estado-cidadão.

Com relação aos Institutos Federais, de acordo com OTRANTO (2010), a lei nº 11.892/08 criou 38 IFETs, com a finalidade de ofertar educação profissional e tecnológica em todos os níveis e modalidades e promover a integração e a



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



verticalização da educação profissional, desde a educação básica até a educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão. Segundo a legislação que o instituiu, o Instituto Federal deve constituir-se como centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular e qualificar-se como referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização aos docentes (BRASIL, 2008 - Lei 11.892/08, art. 6º).

Entretanto, faz-se necessário ressaltar que não basta admitir a educação como direito fundamental. É necessário concretizar e prover as ações que permitam a garantia desse direito. Nesse sentido, tanto a CF, em seu art. 206, quanto a LDB, em seu art. 3º, indicam os princípios com relação direta com o sucesso escolar, para que o processo educacional ocorra de forma efetiva: a igualdade de condição para o acesso e permanência na escola, a garantia do padrão de qualidade, a valorização do profissional da educação escolar e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Neste contexto, a Formação Inicial e Continuada consiste no desenvolvimento de cursos de capacitação, aperfeiçoamento, especialização, atualização de profissionais em todos os níveis de escolaridade, nas áreas de educação profissional e tecnológica, integrados ou não a projetos e programas destinados à formação de jovens e adultos, gerando um reflexo direto sobre os arranjos produtivos locais.

3. OBJETIVOS

3.1. GERAL

Proporcionar uma abrangência do conhecimento em língua portuguesa, aplicando tudo que se abrange a isto (leitura, compreensão de texto, e produção do mesmo), dentro das duas modalidades linguísticas: oralidade e escrita.

3.2. ESPECÍFICOS

- Aprimorar os estudos acerca do que direciona a interpretação do que se lê.
- Desenvolver práticas que estimulem a leitura nos diferentes tipos de textos e de gêneros textuais.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- Contribuir para o discernimento da relação intrínseca da língua portuguesa entre a educação, a tecnologia e o trabalho.
- Enfatizar o uso do que se aprende na língua oral no dia a dia de contextos diferenciados com o que se aplica a gramática prescritiva de norma-culta.
- Enfatizar, paralelamente à formação profissional específica, o desenvolvimento de todos os saberes e valores necessários ao profissional-cidadão, tais como o domínio da linguagem, relações interpessoais, responsabilidade, solidariedade e ética, entre outros.
- Compreender e usar expressões familiares e cotidianas, assim como enunciados de diversas estruturas que visam satisfazer necessidades concretas;
- Elaborar técnicas de exercícios que visem acentuar e aperfeiçoar a aquisição do conhecimento.
- Incentivar a exposição do que entendeu, discussões, debates sobre as análises discursivas de frases e textos, dados em sala de aula.
- Capacitar o aluno a ler, compreender textos associando-os a escrita, assim como torná-lo apto a lidar com situações comunicativas que pedem o uso da linguagem formal e informal, o discernimento das diferentes gramáticas e o domínio dos assuntos mais usuais de norma culta da língua, que por sua vez, são fundamentais na socialização dentro de ambiente corporativo ou não corporativo.



4. PÚBLICO ALVO

O curso de Formação Inicial e continuada – FIC em Português Instrumental ofertado pelo IFRR/CAM têm como público alvo estudantes e trabalhadores do município de Amajari.

5. PRÉ-REQUISITO E MECANISMO DE ACESSO

O curso FIC de Português Instrumental, na modalidade presencial, ofertado pelo IFRR/Campus Amajari é destinado a estudantes e, ou trabalhadores do município de Amajari-RR.

O ingresso dos alunos nos cursos FIC no IFRR/Campus Amajari se dará por meio de processo de matrícula, com inscrição livre, quando o curso for apresentado



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

à comunidade. Todavia, o processo será composto pela avaliação de documentos solicitados para inscrição nos cursos, como comprovação de conclusão do Ensino Fundamental, foto, comprovante de residência e cópias de CI e executada pela Coordenação de Extensão do *Campus*. Assim sendo, para participar do processo de seleção dos cursos FIC, o candidato deverá entregar os documentos solicitados na Coordenação de Extensão do *Campus Amajari*, para protocolo. Após a entrega dos documentos, os candidatos selecionados deverão ser matriculados na Coordenação de Registros Escolares do *Campus* (CORES), devendo ser encaminhadas para tanto, as informações necessárias ao cadastro no SISTEC.



6. PERFIL PROFISSIONAL NA ÁREA DE ATUAÇÃO

O profissional com formação em Português Instrumental deverá ser capaz de utilizar a língua portuguesa em seus diversos canais de comunicação, apropriando ao ambiente corporativo situações específicas que pedem o uso da linguagem formal.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1. MATRIZ CURRICULAR

Tabela 1. Demonstrativo dos Componentes e Carga Horária.

MÓDULO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
I	Produção textual	40h
	Questões gramaticais	40h
	CARGA HORÁRIA DO MÓDULO	80h
II	Ortografia e novo acordo ortográfico	40h
	Estudo dos verbos e uso dos porquês	40h
	CARGA HORÁRIA DO MÓDULO	80h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		160h



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



7.2. EMENTAS

Componente Curricular: Produção textual	Carga horária: 40h
Objetivos: Ler textos de forma coerente e dinâmica, atentando para os sentidos que as palavras possuem naquele gênero textual. Produzir textos, de forma clara e sucinta, atendendo às exigências da escrita e a norma culta.	
Conteúdos: Textos jornalísticos, Figuras e Charges, Gêneros Textuais: Notícias, Blogs, Cartas, Cartazes Publicitários, Anúncios, Entrevistas, Frases Expostas, Fragmentos, Crônicas, etc.	
Avaliação: A avaliação acontecerá de forma contínua e progressiva, observando-se a produção de diversos textos nos variados gêneros estudados em sala de aula.	
Referências: CEREJA, W. Roberto; MAGALHÃES, T. Cochar. Português: Linguagens. Ensino Médio, Literatura, Produção de Texto, Gramática e Interpretação de Texto. 9ª ed, v 1, São Paulo: Saraiva, 2013. MAZZAROTTO, L.F.; LEDO, T.O.; CAMARGO, D.D. Nova Redação, Gramática e Literatura: aprenda a elaborar textos claros, objetivos e eficientes, 2ª ed, São Paulo: DCL, 2010.	

Componente Curricular: Questões gramaticais	Carga horária: 40h
Objetivo: Entender que o uso da norma culta está ligado às questões propostas pela gramática normativa;	
Conteúdos: Assuntos Gramaticais: Sinônimos com Palavras Homônimas (casos de erros mais comuns), frases produzidas com redundância e com inadequações das normas de consonantes, casos de acentuação onde aparecem mais erros, como usar algumas pontuações (hifen e vírgulas).	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Avaliação: A avaliação acontecerá de forma contínua e progressiva, observando-se discussões, trabalhos em grupo, avaliações escritas, relacionando sempre a Norma Padrão estudada em sala de aula.



Referências: BECHARA, E. *Moderna Gramática da Língua Portuguesa*. Ed.16ª Rio de Janeiro, 2006.
BEZERRA, Rodrigo. *Nova Gramática da Língua Portuguesa para concursos*. 5.ed. São Paulo: Método, 2011.

Componente Curricular: Ortografia e novo acordo ortográfico **Carga horária:** 40h

Objetivos: Apresentar aos alunos a Nova Ortografia da Língua Portuguesa;
Entender letras e fonemas;
Enfatizar a correta escrita das palavras no Português e os casos mais comuns do uso do **s, ss, ç, s, x, ch, g e j**;
Usar os sufixos **-isar e -izar**, indistintamente.

Conteúdos: Ortografia, Fonética.

Avaliação: As avaliações se darão de forma contínua e sistemática a partir de trabalhos em grupos, dinâmicas, avaliações escritas, seminários.

Referências: BECHARA, E. *Moderna Gramática da Língua Portuguesa*. Ed.16ª Rio de Janeiro, 2006.
BEZERRA, Rodrigo. *Nova Gramática da Língua Portuguesa para concursos*. 5.ed. São Paulo: Método, 2011.
Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa. Academia Brasileira de Letras. Rio de Janeiro, 2011.

Componente Curricular: Estudo dos verbos e uso dos porquês **Carga horária:** 40h

Objetivos: Empregar corretamente os verbos regulares e irregulares flexionados;
Relacionar modo e tempo verbais; Usar os porquês de forma clara e correta.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Conteúdos: Estudo dos verbos e uso dos porquês.	
Avaliação: As avaliações se darão de forma contínua e sistemática a partir de trabalhos em grupos, dinâmicas, avaliações escritas, seminários.	
Referências: BECHARA, E. Moderna Gramática da Língua Portuguesa . Ed.16ª Rio de Janeiro, 2006. BEZERRA, Rodrigo. Nova Gramática da Língua Portuguesa para concursos . 5.ed. São Paulo: Método, 2011.	

8. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O curso FIC em Português Instrumental, com carga horária total de 160 horas, está estruturado em dois módulos de 80 horas cada, com uma matriz curricular definida por componente curricular, conforme descrito na Tabela 1.

O primeiro módulo do curso compreende componentes curriculares de fundamentação voltadas para a construção textual. O segundo módulo se constitui de componentes curriculares de formação técnica, relacionadas aos aspectos gramaticais da Língua Portuguesa.

Abaixo, estão listados as estratégias pedagógicas e instrumentos a serem utilizados no processo ensino-aprendizagem dos alunos no contexto escolar de forma dinâmica visando uma aprendizagem significativa.

- Aula expositiva e dialogada
- Estudo de texto
- Resumos
- Portfólio
- Mapa conceitual
- Estudo dirigido
- Aulas orientadas
- Lista de discussão por meios informatizados
- Filmes
- Uso de tecnologias de informática
- Solução de problemas



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



- Resolução de exercícios
- Grupo de Trabalho GT (Seminário)
- Ensino em pequenos grupos
- GVGO - grupos de verbalização e de observação
- Dramatização
- Seminário
- Estudo de caso
- Painel
- Entrevistas
- Discussão e debates
- Oficina prática
- Estudo do meio
- Pesquisa direcionada
- Exposições;
- Visitas técnicas
- Dinâmica em Grupo
- Jogos pedagógicos
- Outros

9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Será realizada avaliação procedimental, conforme a realização das atividades e os diálogos respondidos em classe.

10. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

As instalações disponíveis para a realização do curso FIC deverão conter sala de aula com carteiras individuais para cada aluno, projetor multimídia, televisor biblioteca e laboratório.

11. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O corpo docente dos cursos FIC, conforme consta na Tabela 2, será composto por:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- Ocupantes do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFRR/Campus Amajari;
- Ocupantes do cargo de técnico-administrativos do IFRR/Campus Amajari;
- Eventualmente, e sempre que o projeto do curso assim o exigir, parceiros institucionais poderão ministrar aulas, complementando a carga horária prevista para o curso.



Parágrafo único: Os ministrantes dos cursos FIC no *Campus Amajari* serão selecionados conforme especificidades do projeto do curso e de acordo com a disponibilidade de carga horária do servidor. Não havendo profissional da área específica no quadro de servidores técnicos administrativos ou professores com carga horária disponível para ministrar os cursos, permitirá à Instituição contratar profissionais da área específica.

Tabela 2. Servidor do IFRR/*Campus Amajari* ministrante do curso FIC Português Instrumental.

Nome	Formação/Habilitação	Carga horária	Cargo/Função
Ana Paula Araújo Braga	Licenciada em Letras com habilitação em Inglês	80h	Professora
José Wilson Martins Filho	Licenciado em Letras com habilitação em Francês	80h	Professor

12. CERTIFICAÇÃO EXPEDIDA AOS CONCLUINTES DO CURSO

Os alunos que concluírem o curso FIC e obtiverem a frequência mínima de 75% e um aproveitamento mínimo de 70% nos componentes curriculares receberão o *Certificado de Qualificação Profissional em Português Instrumental*.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, E. *Moderna Gramática da Língua Portuguesa*. Ed.16ª Rio de Janeiro, 2006.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



CEREJA, W. Roberto; MAGALHÃES, T. Cochar. Português: Linguagens. **Ensino 81**
Médio, Literatura, Produção de Texto, Gramática e Interpretação de Texto. **9ª Ed**
ed, v 1, São Paulo: Saraiva, 2013.
FARACO e MOURA. Língua e Literatura. v 3, 2º grau. São Paulo: Ática, 2010.
HERNANDES, R.; MARTIN, V.L. Língua Portuguesa, 1ª ed, v 1, Curitiba: Positivo,
2013.
MAZZAROTTO, L.F.; LEDO, T.O.; CAMARGO, D.D. Nova Redação, Gramática e
Literatura: aprenda a elaborar textos claros, objetivos e eficientes, 2ª ed, São
Paulo: DCL, 2010.

14. APRECIÇÃO, APROVAÇÃO INTERNA DO CURSO

CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DA CHEFIA IMEDIATA

Estou ciente do envolvimento do servidor acima identificado neste Projeto/Programa/Atividade/Curso e sou de parecer:

Favorável () Desfavorável à aprovação deste Projeto/Programa/Atividade de Extensão.

Data: 14 / 11 / 2017

NOME: Donald Dias Rodrigues

Donald Dias Rodrigues
Técnico em Agricultura
Part. Nº 5040
Assinatura

PARECER DA DIRETORIA/COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO DO CAMPUS

Esta Diretoria/Coordenação, considerando a Política de Extensão do IFRR é de parecer:

Favorável () Desfavorável à aprovação deste Projeto/Programa/Atividade/Curso de Extensão.

Data: 14 / 11 / 2017

NOME: Rafael Ferra Leme

Rafael Ferra Leme
Assinatura

PARECER DA DIRETORIA/COORD. DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO CAMPUS

Esta Diretoria/Coordenação, considerando a dotação financeira e orçamentária deste Campus, é de parecer:

Favorável () Desfavorável à aprovação deste Projeto/Programa/Atividade/Curso



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

de Extensão.

Data: 14 / 11 / 17

NOME: EMOAE XAVIER AMELLY

Assinatura 

Assinatura

IFRR-Campus Amajari
Fls: 02
Ass: Rafael

PARECER DA DIREÇÃO GERAL DO CAMPUS

Esta Direção Geral, considerando os pareceres anteriores é de parecer:

Favorável () Desfavorável à aprovação deste Projeto/Programa/Atividade/Curso de Extensão.

Data: 14 / 11 / 2017

NOME: GEORGE STEFFSON BARROS


George Steffson Barros
Direção Geral
IFRR - Campus Amajari
Participante LDBE-2011 de 01/11/17

Assinatura



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

RESOLUÇÃO N.º 367/CONSELHO SUPERIOR, DE 16 DE MAIO DE 2018.

**APROVA O PLANO
PEDAGÓGICO DO CURSO DE
FORMAÇÃO INICIAL E
CONTINUADA DE INGLÊS
BÁSICO I.**

A Presidente do Conselho Superior, em exercício, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso de suas atribuições legais, e

Considerando o Parecer do Conselheiro Relator, constante no Processo n.º 23482.000015.2017-54 e a decisão do colegiado tomada na 52.^a sessão plenária realizada em 2 de outubro de 2017,

RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar o Plano Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada de Inglês Básico I, do *Campus* Boa Vista Zona Oeste do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima-IFRR, conforme o anexo desta resolução.

Art. 2.º Autorizar que os demais *campi* do IFRR utilizem o Plano Pedagógico aprovado por esta Resolução.

Art. 3.º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista-RR, 16 de maio de 2018.

SANDRA GRÜTZMACHER
Presidente em exercício
Portaria n.º 751/GR/2018



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
RORAIMA

PLANO PEDAGÓGICO DE CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA INGLÊS BÁSICO I

Boa Vista – RR
FEV 2017

Rua Fernão Dias Paes Leme, n.º 11, Calungá, Boa Vista (RR)
Boletim de Pessoal e de Serviços da Reitoria n.º 36/2018
Publicado em 6 de junho de 2018



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



I. Dados da Instituição

CNPJ	10.839.508/0001-31
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Rua Fernão Dias Paes Leme, nº 11 Calungá Boa Vista – Roraima CEP: 69.303-220
Telefone	(95) 3624-1224
Coordenadora de Extensão no Campus Zona Oeste	Jaiandra da Silva Guimarães
Coordenadora do Projeto	Elida Maria Rodrigues Bonifácio
Site de Instituição	www.ifrr.edu.br

II. Dados do Campus

CNPJ	CNPJ nº 10.839.508/0005-65
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – Campus Boa Vista Zona Oeste
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Endereço Provisório: Escola Estadual Professora Elza Breves de Carvalho Rua CC 15, nº 204, Bairro Senador Hélio Campos. Boa Vista-RR CEP 69.318-060
Telefone	(95) 3625-4527
Site de Instituição	http://boavistazonaoeste.ifrr.edu.br

III. Apresentação do Curso

Nome do Curso	Inglês Básico I
Resolução de Aprovação	
Característica do Curso	Formação Inicial e Continuada
Eixo Tecnológico	Desenvolvimento Educacional e Social
Modalidade	Presencial
Carga Horária Total	160
Número de Vagas por Turma	20



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Escolaridade mínima	Ensino Fundamental I Completo
Público Alvo	Estudantes com idade mínima de 15 anos, trabalhadores da iniciativa privada, servidores públicos, trabalhadores informais e servidores do IFRR, com a escolaridade mínima exigida.

CEX
Fls.: 28
Ass: [Assinatura]

IV. Comissão responsável pela elaboração

ELIDA MARIA RODRIGUES BONIFÁCIO – Docente EBTT – Presidente

ALDAIRES AIRES DA SILVA LIMA – Técnico em Assuntos Educacionais – Membro

WILSON ALVES DA SILVA FILHO – Docente EBTT – Membro



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

SUMÁRIO



1.	JUSTIFICATIVA.....	4
2.	O PROGRAMA DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA	4
3.	OBJETIVO	5
3.1	Objetivo Geral	5
3.2	Objetivos Específicos	5
4.	PÚBLICO-ALVO	6
5.	PERFIL DE CONCLUSÃO.....	6
6.	METODOLOGIA	6
6.1.	Matriz Curricular	7
6.2.	Ementas	7
6.3	Mecanismo de Acesso	11
7.	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.....	11
8.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	12
9.	PESSOAL TÉCNICO E DOCENTE.....	12
10.	CERTIFICADOS	13
11	REFERÊNCIAS	13



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



1. JUSTIFICATIVA

A crescente globalização e a súbita expansão dos mercados internacionais constituem como fatores responsáveis pela urgente necessidade de um meio de comunicação eficiente, rápido e simples, capaz de atender às mais variadas demandas comunicativas. Por essa razão, com o passar dos anos, a Língua Inglesa fora alçada a um novo patamar: o de língua internacional, fazendo com que o ensino e o aprendizado do idioma deixassem de ser tratados como um aparato de ostentação, para, enfim, serem promovidos à primordialidade.

O estado de Roraima possui fronteira com o único país da América Latina cuja língua oficial é a Língua Inglesa: a Guiana Inglesa. A Língua Inglesa é, hoje, a *lingua franca* de quaisquer relações internacionais que envolvam nações de línguas oficiais distintas. Dessa forma, a proficiência na língua inglesa se faz necessária, a fim de que o indivíduo possa ser inserido no mercado de trabalho com mais facilidade, sendo a habilidade de se comunicar em inglês um diferencial no momento de seleção de candidatos para o trabalho.

O *Campus* Boa Vista Zona Oeste oferece hoje os cursos de Comércio e de Serviços Públicos, cursos que exigem, respectivamente, a arte da negociação e o atendimento ao público em geral. Ambos exigem do profissional a comunicação e o atendimento de necessidades da sociedade. A proficiência em língua inglesa ampliará ainda mais as capacidades de se comunicar e de expandir, principalmente na área de comércio, suas redes de negociações, tornando possível a parceria com instituições públicas e privadas do país fronteiriço e até mesmo de outros países.

Assim, ao indivíduo interessado em acompanhar as mudanças e aprimoramentos tecnológicos, e, conseqüentemente, em tornar-se um profissional mais bem qualificado, o conhecimento desse idioma apresenta-se como uma tarefa inadiável. Pode-se afirmar, a partir dessa nova realidade, que a Língua Inglesa se configura como a língua dos negócios, das viagens, dos estudos, da internet. Enfim, tornou-se uma ferramenta de comunicação com o mundo.

2. O PROGRAMA DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Os programas de formação inicial e continuada são direcionados à formação de trabalhadores para que haja a inserção ou reinserção desses trabalhadores no mercado



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



de trabalho e a elevação de sua escolaridade; têm também como finalidade a inserção produtiva e exitosa de trabalhadores no mercado de trabalho, independentemente do nível de escolaridade, promovendo a formação inicial e continuada técnica, tecnológica e científica, em atendimento às demandas de mercado e setores

O Decreto nº 5.154/2004 preconiza que uma das formas de oferta da Educação Profissional será por meio de cursos e programas de qualificação profissional, inclusive “formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social” e a elevação do nível de escolaridade dos trabalhadores. De maneira semelhante, a Lei nº 11.892/2008 dispõe sobre os objetivos dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e estabelece que é um dos objetivos a oferta de cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, “objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica”.

Dessarte, a oferta do Curso Básico de Inglês pelo *Campus Boa Vista Zona Oeste* vai ao encontro do que estabelecem os documentos regulamentadores da educação profissional, auxiliando na formação do indivíduo, preparando-o para o ingresso, o reingresso ou o reposicionamento funcional no mercado de trabalho.

3. OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral

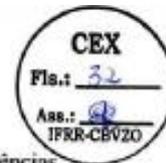
Comunicar-se na língua inglesa de modo simples, utilizando as quatro habilidades (compreensão oral, produção oral, compreensão escrita e produção escrita), se o interlocutor falar lenta e distintamente e mostrar-se cooperante.

3.2 Objetivos Específicos

- a) Produzir oralmente frases curtas sobre si e sobre outrem, sobre preferências, atividades cotidianas, objetos, cenários, etc;
- b) Aplicar a gramática nas atividades orais e escritas, identificando seus usos nos variados contextos;
- c) Identificar ideias gerais e informações específicas em um texto oral;
- d) Aplicar a pronúncia correta das palavras na produção oral; e



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



e) Produzir por escrito frases curtas sobre si e sobre outrem, sobre preferências, atividades cotidianas, objetos, cenários, etc., aplicando-as em variados gêneros discursivos (emails, bilhetes e outros).

4. PÚBLICO-ALVO

O público-alvo a ser beneficiado pelo Curso de Formação Inicial e Continuada de Inglês Básico I são trabalhadores da iniciativa privada, servidores públicos, trabalhadores informais, servidores do IFRR, desempregados e jovens com idade mínima de 15 anos. A escolaridade mínima para o acesso é o Ensino Fundamental I completo, sendo que o interessado deverá possuir pouco ou nenhum conhecimento da Língua Inglesa.

5. PERFIL DE CONCLUSÃO

O aluno concludente do Curso de Inglês Básico I será capaz de compreender e usar expressões familiares e cotidianas e enunciados simples em língua inglesa, em sua forma oral e escrita, em contextos diversos.

6. METODOLOGIA

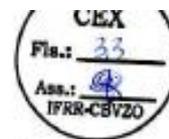
A metodologia de ensino de Língua Estrangeira a ser desenvolvida durante o curso prioriza a integração das quatro habilidades (leitura, escrita, compreensão oral e produção oral), por meio da Abordagem Comunicativa de Ensino de Língua Inglesa e da produção da língua por meio de tarefas. Para tanto, as atividades realizadas envolverão trabalhos individuais, trabalhos em grupo, atividade pesquisada e dramatizações.

O desenvolvimento do currículo dar-se-á por meio de aulas presenciais, teóricas e práticas, atividades dinâmicas e interativas (aulas expositivas, demonstrativas, dialogadas, dramatizadas e eventuais atividades extraclasse) visando à participação e ao empenho dos discentes durante o processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa. Essa construção será orientada pelo conteúdo do curso, detalhado nos quadros que apresentam os componentes curriculares.

Nesse sentido, as metodologias utilizadas devem considerar, dentre outros



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



aspectos: a problematização do conhecimento, considerando os diferentes ritmos de aprendizagens dos discentes; a contextualização dos conhecimentos, valorizando e aproveitando as experiências já obtidas pelos discentes do curso; a disponibilidade de apoio pedagógico para os discentes que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem.

Os componentes curriculares não serão apresentados de forma isolada, mas integradas entre si, levando em consideração a tarefa a ser desenvolvida em cada aula. Por exemplo, na aula cujo objetivo é apresentar-se (*speaking*), o aluno utilizará os adjetivos possessivos (*grammar*), a pronúncia do alfabeto para soletrar o próprio nome (*pronunciation*) e a escrita de listas de nomes e números de telefone para prática de soletração (*writing*), além de interagir com os demais alunos, ouvindo suas informações (*listening*).

6.1 – Matriz Curricular

A Matriz Curricular do Curso foi elaborada a partir das competências e habilidades necessárias para a formação do perfil do egresso do Curso de Inglês Básico I.

EIXO TECNOLÓGICO: Desenvolvimento Educacional e Social	
Componentes Curriculares	Carga horária
Speaking (Produção Oral)	40h
Grammar (Gramática)	40h
Pronunciation/Listening (Pronúncia/Compreensão Oral)	40h
Writing/Reading (Escrita/Leitura)	40h
TOTAL	160h

6.2 - Ementas

Componente Curricular: Speaking (Produção Oral)	C.H.: 40h
Bases Tecnológicas: Apresentação pessoal; expressões de chegada e saída; perguntas sobre nomes e telefones; nome de objetos; perguntas e respostas sobre localização de objetos; descrição de cidades e	

7



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



países; informações sobre lugares de origem, língua e idade; descrição de pessoas; clima e estações do ano; informações sobre horas; descrição de atividades; informações sobre como as pessoas vão à escola ou ao trabalho; membros da família; descrição de rotina diária e semanal; descrição de casas, apartamentos e móveis; informações sobre o trabalho; opiniões sobre o trabalho; descrição da rotina no trabalho; informações sobre comida preferida; opiniões sobre comida saudável; descrição de hábitos alimentares; informações sobre esportes, habilidades e talentos; informações sobre aniversários, planos para a noite, o final de semana e outras ocasiões; descrição de problemas de saúde e medicações comuns; conselhos sobre problemas de saúde; informações sobre lojas e outras facilidades; direções; informações sobre férias; descrição de experiências e memórias de escola; descrição de localização de pessoas; ligações telefônicas; mensagens telefônicas; aceitação e rejeição de convites; estratégias linguísticas para dar desculpas.

Bibliografia Básica:

COLLINS. *Mini dicionário Inglês-Português Português-Inglês*. São Paulo: DISAL, 1994.

RICHARDS, Jack. *Interchange Third Edition*. 3.ed. Student's Book with CD-Audio. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

Bibliografia Complementar:

BBC. *The English we Speak*: Podcasts. Disponível em < <http://www.bbc.co.uk/programmes/p02pc9zn/episodes/download>>. Acesso em 18/01/2017.

JENSEN, Arthur. *Selected Short Stories*. Amsterdam: The Natures Method Institutes, 1950. Disponível em < <https://cscclub.uwaterloo.ca/~rfburger/language/95160756-Selected-Short-Stories.pdf>>. Acesso em 18/01/2017.

WOODWARD, Suzanne. *Fun with Grammar: Communicative Activities for the Azar Grammar Series*. New Jersey: Prentice Hall, 1997.

ZAOROB, Maria Lucia. *Games for Grammar Practice: A Resource Book of Grammar Games and Interactive Activities*. London: Cambridge, 2001.

Componente Curricular: Grammar (Gramática)	C.H.: 40h
Bases Tecnológicas:	
Adjetivos Possessivos; sentenças afirmativas e contrações; artigos; pronomes demonstrativos; plural; <i>yes/no</i> e <i>wh- questions</i> com verbo <i>to be</i> ; preposições de lugar, <i>short answers</i> ; formas afirmativa e negativa de sentenças com verbo <i>to be</i> ; pronomes	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



interrogativos; presente contínuo; conjunções; posição dos adjetivos e substantivos; expressões de hora; presente simples com verbos regulares e irregulares; advérbios de frequência; *there is/there are; some e any*; substantivos contáveis e incontáveis; modal *can* – interrogativa e negativa; futuro com *be going to; have+noun e feel+adjective*; adjetivos de conotação positiva e negativa; imperativo; como dar direções; passado simples com verbos regulares e irregulares; pronomes objetos.

Bibliografia Básica:

COLLINS. **Mini dicionário Inglês-Português Português-Inglês**. São Paulo: DISAL, 1994.

RICHARDS, Jack. **Interchange Third Edition**. 3.ed. Student's Book with CD-Audio. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

Bibliografia Complementar:

BBC. **The English we Speak: Podcasts**. Disponível em < <http://www.bbc.co.uk/programmes/p02pc9zn/episodes/downloads>>. Acesso em 18/01/2017.

JENSEN, Arthur. **Selected Short Stories**. Amsterdam: The Natures Method Institutes, 1950. Disponível em < <https://esclub.uwaterloo.ca/~rlburger/language/95160756-Selected-Short-Stories.pdf>>. Acesso em 18/01/2017.

WOODWARD, Suzanne. **Fun with Grammar: Communicative Activities for the Azar Grammar Series**. New Jersey: Prentice Hall, 1997.

ZAOROB, Maria Lucia. **Games for Grammar Practice: A Resource Book of Grammar Games and Interactive Activities**. London: Cambridge, 2001.

Componente Curricular: Pronunciation/Listening (Pronúncia/Compreensão Oral)	C.H.: 40h
Bases Tecnológicas:	
Como soletrar o alfabeto, palavras, acrônimos e números de telefone; <i>linked sounds</i> ; compreensão de localização de objetos, informações pessoais, países, cidades, línguas, descrição de pessoas, cores, roupas, atividades diárias, dias da semana, descrição de casas e móveis, empregos, horas, comida, esportes, habilidades, planos, problemas de saúde, medicações, compras, direções; sílaba tônica; entonação; sons do <i>s</i> final; sons do <i>ed</i> final; contrações.	
Bibliografia Básica:	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



COLLINS. **Mini dicionário Inglês-Português Português-Inglês**. São Paulo: DISAL, 1994.

RICHARDS, Jack. **Interchange Third Edition**. 3.ed. Student's Book with CD-Audio. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

Bibliografia Complementar:

BBC. **The English we Speak**: Podcasts. Disponível em < <http://www.bbc.co.uk/programmes/p02pc9zn/episodes/downloads>>. Acesso em 18/01/2017.

JENSEN, Arthur. **Selected Short Stories**. Amsterdam: The Natures Method Institutes, 1950. Disponível em < <https://csclub.uwaterloo.ca/~rburger/language/95160756-Selected-Short-Stories.pdf>>. Acesso em 18/01/2017.

WOODWARD, Suzanne. **Fun with Grammar: Communicative Activities for the Azar Grammar Series**. New Jersey: Prentice Hall, 1997.

ZAOROB, Maria Lucia. **Games for Grammar Practice: A Resource Book of Grammar Games and Interactive Activities**. London: Cambridge, 2001.

Componente Curricular: Writing/Reading (Escrita e Leitura)	C.H.: 40h
Bases Tecnológicas: Escrita de lista de nomes e números de telefone; escrita sobre localização de objetos; escrita de perguntas sobre informações pessoais, o que as pessoas estão usando; escrita de horas; escrita sobre membros da família, a casa dos sonhos, trabalho, comida, planos semanais, direções, pessoas famosas; escrita de mensagens (bilhete, email, carta, cartão postal, etc.).	
Bibliografia Básica: COLLINS. Mini dicionário Inglês-Português Português-Inglês . São Paulo: DISAL, 1994. RICHARDS, Jack. Interchange Third Edition . 3.ed. Student's Book with CD-Audio. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.	
Bibliografia Complementar: BBC. The English we Speak : Podcasts. Disponível em < http://www.bbc.co.uk/programmes/p02pc9zn/episodes/downloads >. Acesso em 18/01/2017. JENSEN, Arthur. Selected Short Stories . Amsterdam: The Natures Method Institutes, 1950. Disponível em < https://csclub.uwaterloo.ca/~rburger/language/95160756-Selected-Short-Stories.pdf >. Acesso em 18/01/2017. WOODWARD, Suzanne. Fun with Grammar: Communicative Activities for the Azar	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



Grammar Series. New Jersey: Prentice Hall, 1997.

ZAOROB, Maria Lucia. **Games for Grammar Practice: A Resource Book of Grammar Games and Interactive Activities.** London: Cambridge, 2001.

6.3 Mecanismo de Acesso

O mecanismo de acesso para ingresso ao Curso de Formação Inicial e Continuada de Inglês Básico I dar-se-á por meio de Processo Seletivo regido por Edital de Seleção, com requisitos para inscrição nele definidos.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, priorizando aspectos qualitativos e quantitativos relacionados ao processo de aprendizagem e ao desenvolvimento do discente observado durante a realização das atividades propostas individualmente e/ou em grupo. Os meios avaliativos a serem considerados para a avaliação quantitativa são:

- a) elaboração de portfólio;
- b) trabalhos individuais e coletivos;
- c) provas orais e escritas;

Serão levados em consideração, no processo de avaliação da aprendizagem qualitativa do discente, cumulativamente às atividades de avaliação quantitativa, os seguintes aspectos:

- a) princípios éticos e morais, espírito de solidariedade, companheirismo; e
- b) autoavaliação.

Será considerado apto aquele discente que obtiver, ao final do curso, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco). Além disso, para efeito de certificação, além da exigência do percentual de frequência mínimo, será exigido do discente o alcance da média 7,0 (sete) em cada componente curricular, de acordo com as avaliações quantitativa e qualitativa.

A autoavaliação será estimulada e desenvolvida por meio de procedimentos que permitam o acompanhamento, pelo discente, do seu progresso, assim como a identificação de pontos a serem aprimorados. Entende-se que desta forma o discente



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



estará consciente de seu crescimento pessoal e profissional, agindo individualmente e em grupo.

8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O mínimo de infraestrutura necessária para a execução da proposta curricular é:

- ✓ 01 sala de aula com 20 cadeiras;
- ✓ 01 mesa e 01 cadeira;
- ✓ 01 quadro branco;
- ✓ 01 projetor de multimídia;
- ✓ 01 aparelho de som com CD player e entrada USB;
- ✓ 20 cartolinas brancas;
- ✓ 20 canetas hidrocor;
- ✓ 10 tubos de cola;
- ✓ 20 tesouras escolares pequenas, sem ponta;
- ✓ 20 pastas de papel com grampo, para arquivo das atividades;
- ✓ Revistas e jornais para recorte;
- ✓ 10 dicionários Inglês-Português Português-Inglês;
- ✓ 01 microcomputador.

9. PESSOAL TÉCNICO E DOCENTE

NOME	FORMAÇÃO/HABILITAÇÃO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CARGO
ELIDA MARIA RODRIGUES BONIFÁCIO – SIAPE 2296592	LICENCIADA EM PORTUGUÊS/INGLÊS; ESPECIALISTA EM ENSINO DE INGLÊS; MESTRE EM LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	TODOS	160H	DOCENTE EBTT IFRR CAMPUS BOA VISTA ZONA OESTE



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



10. CERTIFICADOS

O aluno receberá o certificado de INGLÊS BÁSICO I, desde que tenha obtido um aproveitamento mínimo de 70% nos componentes curriculares e 75% de frequência no curso.

11. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

_____. Guia PRONATEC de Cursos FIC - 4ª Edição (Portaria MEC nº 12, de 03 de maio de 2016). Disponível em: <http://uece.br/pronatec/index.php/downloads/doc_view/2365-guia-de-cursos-fic-2016?tmpl=component&format=raw>. Acesso em: 10 JAN 2016.

_____. Portal FNDS. Resolução/CD/FNDE nº 72, de 20 de dezembro de 2011. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/item/3501-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-72-de-20-de-dezembro-de-2011>>. Acesso em: 08 nov. 2013.

_____. Portal FNDS. Resolução /CD/FNDE nº 4, de 16 de março de 2012. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/3501-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-72-de-20-de-dezembro-de-2011>>. Acesso em: 05 maio 2014.